

A Sublime Vocação da
Maternidade



■ Walter J. Chantry



A Sublime Vocação Da Maternidade

Walter J. Chantry

“Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, na caridade e na santificação.”(I Tm.2:15)

*Uma das mais sérias questões em nossa moderna sociedade é o **status** e o papel da mulher. “Mui frequentemente”, escreve W. J. Chantry, “as mulheres têm sido expostas ao desprezo... sujeitas a abusos verbais, sociais e físicos.”*

Mas, como devem as mulheres reagir? Como poderá uma mulher descobrir um papel na vida que lhe trará real dignidade e realização, e que estenda ao máximo todas as suas habilidades? Walter J. Chantry dá uma resposta que revolucionaria nossa sociedade, se fosse colocada na prática.

Walter J. Chantry nasceu em 1938, e graduou-se no Dickinson College, Carlisle, Pensilvânia (1960) e Seminário Teológico de Westminster, na Filadélfia (1963). No mesmo ano foi ordenado ao ministério do evangelho e tornou-se pastor da Igreja Batista da Gra-

ça em Carlisle, Pensilvânia, Estados Unidos, onde atuou por 39 anos. É casado, tem duas filhas e um filho e é autor das seguintes obras: “O Evangelho Hoje”, “À Sombra da Cruz” e “O Reino Justo De Deus”, todas publicadas pela Editora TRUST (em inglês).

Nossa geração tem enfatizado a opressão da mulher. Os sintomas não são difíceis de identificar. Com demasiada frequência as mulheres têm sido expostas ao desprezo. Muitíssimas delas têm sido sujeitas a abusos verbais, sociais e físicos. Revistas femininas e ativistas sociais tem apontado seríssimos maus tratos que sujeitam multidões à miséria.

Nosso mundo tem pouca dificuldade em descrever a perplexidade das mulheres. Porém, tem esquecido completamente a raiz do problema. Conseqüentemente tem sido oferecido às mulheres uma solução falha para seus verdadeiros problemas. Falsos diagnósticos usualmente conduzem à medidas impróprias de correção. Neste caso a cura proposta pelo mundo simplesmente resulta na miséria do mundo feminino.

Falam As Escrituras

Contrário ao que popularmente se acredita, a Bíblia tem várias coisas a dizer, de maneira bem direta, a respeito dessa questão: Paulo, em I Tm.2:11-15 refere-se à condição da mulher. Ele sugere que ela precisa ser salva (vers. 15). Isto não pode significar salvação do pecado e da ira eterna de Deus. Neste contexto, Paulo relaciona a salvação

com o fato de dar à luz filhos. Ele deve ter em vista uma libertação de algum outro extremo. De fato ele está se referindo à calamidades circunstanciais que ocorrem à vida de uma mulher. Na passagem, Paulo dá uma solução. Seus pontos de vista não são simplesmente uma imitação da filosofia social corrente em sua própria era. Debaxo da inspiração divina ele escreveu não uma opinião particular, mas a própria Palavra de Deus.

A Criação e a Queda

As proponentes dos “direitos feministas” ficam pálidas quando as diretivas de Deus para as mulheres são lidas para elas deste texto: “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre homem (cf. o original grego-NT)mas que esteja em silêncio”

(vv.11-12). “Essa é a própria causa da aflição da mulher”, elas nos dizem. “Ela tem estado sujeita ao homem. Devemos ir diretamente à fonte do mal. Libertar a mulher do domínio do homem.”

Paulo discorda vigorosamente. O problema da mulher não é sua posição social de subordinação ao homem. Essa não é sua dificuldade.

Paulo observa, em primeiro lugar, porque se espera da mulher plena submissão ao homem: “Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva”(versículo 13). O homem existiu antes da mulher. A mulher foi tirada do homem. Esta prioridade do homem em relação à mulher e a derivação

da mulher do homem não foram simples detalhes incidentais da criação. Eles foram intencionais para estabelecerem a ordem social humana. A mulher foi feita para o homem (Gen. 2:18). Ela foi formada para desempenhar o papel de ajudadora idônea para o homem. No paraíso Eva descobriu a perfeita felicidade por um tempo em um papel de apoio ao homem e em sua posição social em que estava sujeita a ele.

As aflições de uma mulher, portanto, não são a consequência de sua posição social, mas são resultado direto da queda. A experiência de estar sujeita a um marido cheio de pecado não é idêntica à submissão ao inocente Adão. É o pecado no homem que o torna indiferente à mulher e abusivo em relação a ela. O pecado na mulher produz descontentamento até mesmo com tratamento legítimo e ideal, em seu verdadeiro papel. Satanás foi a serpente que trouxe todo tormento de desprazer para a mulher.

Paulo, então relembra às mulheres a história da Queda e dá a razão para a maldição que elas sentem de maneira tão aguda. “E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão”(v.14). A Bíblia não está lançando aqui toda a culpa do sofrimento e da condenação deste mundo sobre a mulher. Se houver algo assim, o homem é incriminado mais diretamente. Mas Paulo realmente espera que a mulher entenda sua parcela de responsabilidade na Queda e que desde então a tem atormentado.

Adão não foi enganado. Isto não exime o homem de toda a responsabilidade nas tragédias que tem assolado a raça humana. Adão penetrou na terrível rebelião contra Deus com os olhos bem abertos. Ele recebeu o fruto de Eva sem qualquer falsa ilusão. Dele foi o mais profundo pecado. Ele transgrediu sabendo plenamente o que estava acontecendo. Mas Eva foi tapeada por Satanás. Ela teve “o véu sobre os olhos”. Existe geralmente, na constituição feminina uma confiante simplicidade (que pode transformar-se em credulidade). Esta característica adapta-se perfeitamente ao papel de ajudadora do homem, exatamente como Deus havia designado. Existe nesta diferença constitucional da mulher para o homem, uma beleza que define a feminilidade e é algo que atrai o homem.

A principal razão de Paulo para dirigir a atenção da mulher para sua decepção na Queda não foi de forçá-la a entender. Foi de reforçar a necessidade dela estar sujeita ao homem. A Queda, com todas as suas consequências prejudiciais para a mulher, não surgiu pelo fato dela estar sujeita ao homem. O caso foi exatamente o oposto!! Quando ela abandonou seu papel de submissão a Adão, e decidiu tratar dos assuntos por conta própria, então veio a Queda! Eva determinou conduzir o homem, em lugar de segui-lo. Tornou-se uma tentadora em lugar de ajudadora. Deixando o lugar que Deus lhe determinara e rebelando-se contra a ordem social divinamente instituída, ela trouxe ruína para o mundo e para a humanidade. Ela não é uma pobre vítima inocente das desolações que resultaram. A Mulher, sob a

influência de Satanás, é a perpetradora de todas elas. Seu incansável desafio à autoridade do homem é o ponto central da calamidade humana.

A opinião deste mundo é que não deveria existir qualquer distinção entre o homem e a mulher na ordem social. Se apenas a mulher fosse emancipada do domínio do homem, seu sofrimento cessaria, dizem! Tal análise condena a ordem da criação de Deus e suas diretivas de depois do jardim como os culpados da aflição da mulher. A Palavra de Deus cita o exato oposto como causa do seu problema. Isto não é mero assunto acadêmico. A libertação da mulher da opressão e do sofrimento depende de descobrir medidas que corrijam a raiz do mal. Se a doença é alimentada, em lugar de ser combatida, no final torna-se duplamente mais grave.

Esperança De Salvação

Paulo não abandona a mulher com uma indicação que a sua miséria é auto-infligida. Uma promessa é dada do Altíssimo: “As mulheres, porém serão salvas”. (v.15). Este não é um texto exato a respeito da remissão de pecados, mas sim a respeito de libertação do sofrimento e opressão. A mulher triunfará e emergirá da miséria e maldição sob a qual ela está submetida pelas forças do mal.

Mas, como poderá a mulher ser salva? Unindo-se a organizações militantes que reclamam direitos iguais aos dos homens? Provando que as mulheres podem vencer no mundo dos negócios, da política, dos esportes e até

no pastorado? Escapando de casa onde tem sido sepultada em obscuridade e onde tantos males tem sido perpetrados por maridos abusivos? Nunca! Esta colocação somente institucionaliza sua rebelião contra o lugar que lhe foi dado por Deus.

Sua vereda para a verdadeira salvação foi apontada pelo Todo-Poderoso. É a maternidade. “Salvar-se-á dando à luz filhos”(v.15). A primeira promessa do Evangelho foi dada antes que qualquer maldição fosse pronunciada sobre o homem ou a mulher. E a promessa maravilhosa envolvia os meios da maternidade. “E porei inimizade entre ti (a serpente) e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”(Gn.3:5).

Deus, nosso Fazedor, não permitiria que a raça humana perecesse. Agora que Adão e Eva tinham pecado e o Paraíso fora perdido, a única esperança estava no próprio Deus. “Eu farei” é a mensagem da graça. Um meio foi mencionado como o curso instrumental da salvação das garras do diabo. Foi o ato de ter filhos! A libertação vem, não através dos meios vocacionais do homem no mandato cultural, mas através da *concepção* da mulher. Quão erradas estão as mulheres quando imaginam que sua esperança jaz na imitação das carreiras dos homens. Quando abandonam a maternidade para trabalharem em escritórios ou fábricas, elas desprezam o meio cuidadosamente projetado por Deus para quebrar o jugo do diabo e fugir das misérias que ele tem infligido.

Foi para a mulher, não para o homem, que Deus designou esta soberana vocação. Mas a esperança dela não se identifica com sua atuação política, sua sagacidade nos negócios, ou seu ativismo social. Identifica-se com a criação de filhos! As mulheres de hoje estão muito ansiosas em abandonar a “simples” maternidade para fazer os mesmos trabalhos dos homens. Quão trágico, quando a esperança que Deus tem dado para a mulher e para toda nossa raça esta ligada à criação de filhos! É claro que a atenção central de Gênesis 3:15 está sobre uma semente da mulher, Jesus Cristo. Ele que foi nascido da judia Maria, aplicou o golpe de morte decisivo à cabeça da serpente, no Calvário. Ele comprou a salvação para todos os que são redimidos.

Ainda assim, mesmo antes de Cristo vir, uma divina semente da mulher foi estabelecida contra as forças satânicas. A criação de filhos preparou o caminho do Senhor. Quando estava perto de enviar poderosos líderes, Jeová frequentemente procurou mulheres peculiarmente capazes. Joquebede, a mãe de Moisés; Ana, mãe de Samuel, a esposa de Manoá, mãe de Sansão, são exemplos típicos. Através da sua criação de filhos o curso da História foi maravilhosamente alterado. Desde que Cristo veio, uma divina semente leva o Evangelho a toda a terra para ajuntar os eleitos de Deus a apressar a volta de Cristo. Criar uma semente divina ainda é da mais profunda importância para a causa de Deus na terra.

Adão viu num relance que a mais profunda obra dos séculos - a obra da graça de Deus - está diretamente relacionada com a maternidade. Apreciando o propósito de Deus, Adão chamou sua esposa de Eva, porque ela se tornaria a mãe de todos os viventes (Gen.3:20). Hoje, por meio de anticoncepcionais e abortos, as mulheres podem evitar o “aborrecimento” de terem filhos. Usando esses meios elas estão livres para procurar o que acham que são vocações mais altas e mais nobres. Que alívio para as forças das trevas! Nada esmaga a causa do pecado como a divina criação de filhos.

Maternidade Genuína

É claro que a “concepção” é mais do que o processo físico de conceber, levar uma criança no ventre, e trazê-la ao mundo, mas entende-se que é ser mãe daquela pessoa. Mais ainda, é expressamente afirmado por Paulo. “Salvar-se-á, porém, dando á luz filhos, se permanecer com modestia na fé, na caridade e na santificação” (I Tm. 2:15). Uma maternidade consciente não pode seguir o padrão egoísta do mundo de se ter somente um filho para mandá-lo embora o mais cedo possível para uma creche. É claro que ás vezes isto é essencial para a sobrevivência! Mas, em outras ocasiões isto é produzido por um interesse egoísta na própria carreira de alguém ou em adquirir mais riquezas. As mulheres querem penetrar em coisas mais excitantes. Este baixo ponto de vista acerca da tarefa de uma mãe está prejudicando a igreja.

Muitos são salvos em lares nos quais os pais não cuidam dos seus filhos, lares desajustados. Estes, mesmo assim, têm vivido vidas úteis para o Senhor. Porém, a maioria dos maiores servos de Deus que tem infligido as maiores derrotas ao reino de Satanás, foram criados em lares estáveis. É quase sempre uma mãe que produz tal estabilidade. Hoje em dia nada pode substituir o cuidado e treinamento de uma mãe fiel. Aqueles que ficam sem esta bênção em sua infância, carregam um fardo durante toda a vida. Cicatrizes emocionais e falhas de caráter por causa de negligência materna são deficiências no serviço do Senhor. Nem mesmo a graça na conversão elimina estas sequelas.

Nosso mundo apresenta sua mercadoria diante das mulheres: Vejam o dinheiro que podem ganhar! Um cheque de pagamento é uma recompensa imediata e tangível para o trabalho. Vejam a influência e o respeito que vocês podem obter em uma carreira de sucesso! Existe diversão e excitação no mundo do trabalho - o estímulo social de pessoas interessantes, a excitação das viagens, o encanto da atenção dos outros, os desafios intelectuais, e daí por diante. Mas, na realidade, isto prova frequentemente que são apenas artigos da Feira da Vaidade.

Deus tem designado um trabalho mais nobre para a mulher do que meramente fazer um paralelo com as atividades dos homens. Não existe pessoa mais digna de lástima do que uma mulher que tem tido sucesso nos negócios, mas cuja família está caindo aos pedaços. Ela é o

máximo em energia, organização, talento e eficiência - somente seus filhos não foram bem criados.

Solidão e não reconhecimento acomete a maternidade durante algum tempo. Mas esta é apenas a perspectiva deste mundo. Como o Juiz compara a mulher “society”, a dinâmica e bem sucedida “mulher de negócios” com a mãe que sem egoísmo está treinando os filhos com um olhar de fé em um reino espiritual e sua esperança firmemente fixado no Senhor? Alguns pensarão que este é um apelo emocional para colocar mais uma vez as mulheres em desvantagem. Nesse caso é uma convicção de que muitas mulheres tem abandonado sua mais alta dignidade e esperança por coisas menores.

O que está envolvido na maternidade? Após as dores de parto trazerem os filhos a este mundo, vêm os anos de dores. É tarefa e privilégio de uma mãe, supervisionar o forjamento de uma personalidade em seus filhos e filhas. Para isto ela deve imprimir um ritmo na casa que edifique um caráter forte. É sua responsabilidade tomar os grandes princípios cristãos e aplicá-los de maneira prática nas atividades do dia-a-dia fazendo isto de maneira simples e natural.. É sua responsabilidade analisar cada criança, mental, física, social e espiritualmente. Os talentos tem que ser desenvolvidos, as virtudes infundidas, as faltas pacientemente corrigidas e os jovens pecadores tem que ser evangelizados. Ela está edificando homens e mulheres para Deus. Os resultados poderão não ser visíveis até que ela tenha trabalhado por quinze ou vinte anos. Mes-

mo quando sua tarefa termina, a verdadeira medida do seu trabalho espera a plena maturidade dos seus filhos. Moisés seria muito mais do que um egípcio rebelde e um pastor obscuro, mas Joquebede não viveria para observar as conseqüências de sua tarefa de mãe.

Uma Sublime Vocação

Se uma mãe espiritual tiver que ser bem sucedida nesta tarefa, ela deve ser uma mulher cheia de fé, amor e santidade. Estas qualidades de vida não devem ser ocasionais, mas consistentes (I Tm. 2:15). Não é de se admirar que as mulheres rejeitem esta tarefa, preferindo as posições de governo, o império materialista ou escritório agitado. Não existe trabalho que exija mais no mundo inteiro, nenhuma descrição de trabalho mais tremendamente inspiradora, do que criar uma divina semente! Isto desafiará todo o gênio, talento, e graça que qualquer ser humano possa ter. As mulheres deveriam ser educadas? Com toda a certeza as educadoras morais, psicólogas, “pastoras” espirituais e conselheiras das futuras gerações devem ser bem treinadas!

A esperança da mulher, a esperança da Igreja, a esperança do mundo estão ligadas à criação de filhos, continuando na fé, no amor e na santidade. Jovens, aqui está uma vocação de vida inteira! É a maior que qualquer mulher pode entrar. Existe mais importância nela do que o mundo pode imaginar. Encare isto com seriedade e Deus abençoará a vindoura geração. Trabalhem nisto

espiritualmente e o Senhor lhes dará a libertação que desejam. Algum dia as moças fascinantes que deixam seus filhos em uma creche, colherão sua recompensa. Elas se sentarão em suas casas acarpetadas, com suas gordas contas bancárias e olharão com inveja para uma divina semente.

É por isso que Provérbios 10:1 diz àqueles que são filhos que “o filho louco é a tristeza de sua mãe”. A imoralidade é uma vergonha pública para a mãe de alguém que quebra a lei de Deus. Toda a sua vida foi devotada à criação de seu filho e filha. O pai tem uma carreira, como também um lar. Mas todos os “ovos de uma mãe foram colocados em um cesto”, toda a sua esperança está no futuro dos seus filhos. A maternidade não pode ser um “hobby” de tempo parcial. Se você se tornar um louco, partirá o coração de sua mãe. Mulheres espirituais não vivem para beijos e belos presentinhos, mas para verem seus filhos andando com o Senhor em retidão. Tudo o que se refere às esperanças de uma mulher espiritual neste mundo está ligado aos filhos.

Sinais de Esperança

Um dos mais encorajadores sinais em nossa era é um número crescente de jovens mulheres que aspiram ser espirituais. Elas encaram com seriedade a maternidade, têm ordenado biblicamente suas prioridades e já demonstram as características de fé, amor e santidade. Mas, elas serão submetidas a ataques ferinos. A literatura “feminis-

ta” as diminuirão como se nada de significativo estejam realizando. À medida que os sacrifícios se acumulam, as tentações de acompanhar o sistema mundano aumentam.

Rapazes, para seguirem ao Senhor de maneira completa, suas esposas devem ser lembradas de que vocês compartilham da visão de agradar a Deus através da formação de uma família. Vocês devem fazê-las cientes de que admiram seus esforços de mães. E as igrejas devem combater a enxurrada de propaganda mundana. Elas devem continuamente sustentar o ideal bíblico do serviço da mulher para Deus e para a humanidade no nascimento de filhos e na perseverança na fé, no amor, e na santidade. No devido tempo mães fiéis terão o selo da bênção de Deus sobre seus esforços.

É proibida a reprodução de parte ou do todo desta publicação sem a permissão formal do editor.

Edição: Manoel Canuto
Edição gráfica e capa: Heraldo Almeida

